

A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR NO ENSINO DA ARTE

Aline Sueli Lobato Queiroz Albuquerque

Mestranda da Faculdade de Ciências Sociais Interamericana/FICS, programa de Pós-graduação em Ciências da Educação.

<https://lattes.cnpq.br/2064366115786539>

<https://orcid.org/0009-0009-0299-5973>

E-mail: alinesueliqueiroz@yahoo.com

Maria Barbara da Costa Cardoso

Orientadora. Faculdade de Ciências Sociais Interamericana - FICS

<http://lattes.cnpq.br/8512666584817111>

<https://orcid.org/0000-0003-4184-1052>

E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1-27>

RESUMO: A Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, constitui-se como uma metodologia inovadora para o ensino de Arte, que integra três eixos fundamentais: apreciação artística, contextualização histórica e a prática artística. Este artigo objetiva analisar a aplicação dessa abordagem no contexto escolar, destacando seus impactos no processo de ensino- aprendizagem, na formação de sujeitos criativos e no desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo. Por meio de uma revisão bibliográfica, discutem-se as potencialidades e desafios dessa metodologia na Educação Básica. A perspectiva reconhece que a experiência artística não se limita à criação ou à apreciação isolada, mas sim se enriquece por meio das interações entre esses três elementos. A visão do artista, a singularidade da obra e a interpretação do espectador, essa abordagem proporciona um ambiente de aprendizado mais profundo e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Triangular. Ensino da Arte. Metodologias de Ensino. Arte-Educação.

APPLYING THE TRIANGULAR APPROACH IN ART TEACHING

ABSTRACT: The Triangular Approach, proposed by Ana Mae Barbosa, is an innovative methodology for teaching Art, which integrates three fundamental axes: artistic appreciation, historical contextualization and artistic practice. This article aims to analyze the application of this approach in the school context, highlighting its impacts on the teaching-learning process, the formation of creative individuals and the development of critical-reflective thinking. Through a bibliographic review, the potential and challenges of this methodology in Basic Education are discussed. The perspective recognizes that the artistic experience is not limited to creation or isolated appreciation, but is enriched through the interactions between these three elements. The artist's vision, the uniqueness of the work and the viewer's interpretation, this approach provides a deeper and more meaningful learning environment.

KEYWORDS: Triangular Approach. Art Teaching. Teaching Methodologies. Art Education.

INTRODUÇÃO

O ensino da arte no contexto escolar passou por diversas transformações ao longo do tempo, refletindo mudanças nas concepções pedagógicas e na valorização da arte como componente essencial na formação integral dos estudantes.

Dentre as abordagens metodológicas contemporâneas, a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, destaca-se como um referencial teórico e prático para a educação artística no Brasil. Baseada nos eixos da apreciação, contextualização e fazer artístico, essa abordagem busca proporcionar uma aprendizagem mais significativa, integrando conhecimento histórico-cultural, análise crítica e a prática artística.

A aplicação da Abordagem Triangular no ensino da arte favorece o desenvolvimento da criatividade, da percepção estética e do pensamento crítico dos alunos, além de estabelecer conexões entre a arte, a cultura e o cotidiano. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação docente adequada, a adaptação curricular e as condições estruturais das escolas.

Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir a relevância e os impactos da Abordagem Triangular no ensino da arte, analisando seus fundamentos teóricos, sua aplicabilidade em sala de aula e as possibilidades de aprimoramento dessa metodologia no contexto educacional brasileiro.

Para tanto, serão abordados os princípios da Abordagem Triangular, seus benefícios para a educação artística e os desafios enfrentados pelos professores na sua implementação. A partir de uma revisão bibliográfica e de reflexões sobre práticas pedagógicas, este estudo busca contribuir para o fortalecimento do ensino da arte como um campo de conhecimento essencial na formação dos sujeitos.

Este estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de obras e artigos acadêmicos sobre a Abordagem Triangular, além da análise de experiências pedagógicas relatadas por professores de escolas públicas e privadas. Para isso, foram considerados estudos de caso que ilustram a implementação dessa metodologia em turmas do Ensino Fundamental, permitindo uma compreensão mais aprofundada de seus impactos no ensino da arte.

Além disso, são analisados os desafios enfrentados pelos docentes na aplicação dessa abordagem, bem como as possibilidades de adaptação da metodologia a diferentes

contextos educacionais, considerando aspectos sociais, culturais e estruturais das escolas.

A educação artística desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criatividade, da expressão pessoal e do pensamento crítico dos alunos. No contexto escolar, a arte não apenas possibilita a experimentação e a manifestação estética, mas também contribui para a construção do conhecimento e para a valorização da diversidade cultural.

O ensino de arte vai além da simples reprodução de técnicas; ele envolve processos de reflexão, interpretação e ressignificação, promovendo uma educação mais humanizada e conectada à realidade dos estudantes. Nesse sentido, ensinar arte não significa apenas ensinar a produzir, mas também desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de análise e crítica das imagens e manifestações artísticas presentes na sociedade.

Nos últimos anos, a Abordagem Triangular tem se consolidado como uma metodologia eficaz para o ensino da arte, promovendo uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Essa abordagem se baseia na inter-relação entre três elementos essenciais: o fazer artístico, a leitura de imagens (ou apreciação) e a contextualização histórica e cultural. Ao integrar esses componentes, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão mais ampla da arte, que vai além da simples reprodução técnica, promovendo uma experiência educativa que articula teoria, prática e contexto sociocultural.

Dessa forma, a arte na escola torna-se um espaço de diálogo e construção do conhecimento, em que os alunos podem relacionar a produção artística com sua própria realidade, história e identidade cultural.

Historicamente, o ensino de arte nas escolas brasileiras enfrentou diversos desafios, desde sua marginalização curricular até sua reafirmação como componente fundamental na formação integral dos estudantes. Durante muito tempo, a disciplina de Arte foi tratada de maneira secundária no currículo escolar, muitas vezes reduzida a atividades manuais e recreativas, sem um direcionamento pedagógico consistente. Esse cenário começou a mudar com o movimento da Arte-Educação e, posteriormente, com a introdução da Abordagem Triangular por Ana Mae Barbosa.

A Abordagem Triangular representa um marco teórico-metodológico que busca

superar a visão tradicional e tecnicista da arte na educação. Seu objetivo é proporcionar um ensino que contemple não apenas a produção artística, mas também a apreciação estética e a contextualização histórica e cultural, garantindo uma abordagem mais dinâmica e significativa para os alunos. Dessa forma, essa metodologia possibilita que os estudantes não apenas criem, mas também compreendam e analisem criticamente as produções artísticas, relacionando-as com o seu próprio repertório cultural e com a sociedade em que estão inseridos.

Além de favorecer um aprendizado mais completo, a aplicação dessa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades como interpretação, argumentação e criatividade. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação continuada dos professores, a adequação dos currículos escolares e a disponibilidade de recursos didáticos adequados. Muitos docentes, por falta de formação específica em Arte- Educação, acabam adotando práticas tradicionais, voltadas apenas à reprodução de técnicas e modelos prontos, o que limita a autonomia criativa dos alunos.

Outro fator relevante é a infraestrutura das escolas. Muitas instituições públicas carecem de materiais básicos para o ensino da arte, como tintas, pincéis, argila, papéis e outros recursos essenciais para a experimentação artística. Além disso, a carga horária destinada à disciplina ainda é reduzida em muitas redes de ensino, o que compromete a aplicação integral da Abordagem Triangular. Para que essa metodologia seja implementada de forma eficaz, é necessário um olhar mais atento das políticas educacionais, garantindo investimentos na formação dos professores e na disponibilização de recursos adequados para o ensino da arte.

A Abordagem Triangular também pode ser explorada em um contexto interdisciplinar, estabelecendo conexões entre a arte e outras áreas do conhecimento, como história, literatura, ciências sociais e tecnologia. A análise de imagens e obras de arte, por exemplo, pode contribuir para discussões sobre momentos históricos e suas representações visuais.

Da mesma forma, o fazer artístico pode ser aliado a projetos interdisciplinares que envolvam sustentabilidade, inclusão social e cultura digital, ampliando o alcance da educação artística no cotidiano escolar.

Dessa maneira, este estudo busca destacar não apenas os benefícios da Abordagem

Triangular para o ensino da arte, mas também os desafios e caminhos possíveis para sua consolidação como uma prática pedagógica transformadora. Ao compreender a importância de uma educação artística crítica e contextualizada, torna-se possível fomentar um ensino mais significativo e alinhado às necessidades e realidades dos estudantes, preparando-os para uma relação mais reflexiva e sensível com a arte e a cultura.

Segundo o autor Simone Selbach, a produção artística pode ser compreendida como a combinação de imagens que representam objetos, eventos, questionamentos, ideias e emoções, organizadas pela objetividade da matéria e articuladas à lógica da imaginação e da criatividade. A arte, nesse sentido, constitui um meio de comunicação repleto de significados, os quais estão sintetizados na obra artística.

É fundamental reconhecer que toda manifestação artística possui tanto uma dimensão objetiva quanto subjetiva, e que sua interpretação pelo observador deve considerar ambas as perspectivas. A significação de uma obra pode variar conforme a experiência individual de cada apreciador, tornando-se um reflexo das vivências e do repertório cultural de quem a observa.

O ato de fruir uma obra de arte envolve a extração de significados a partir da percepção de diferentes elementos, como linhas, cores, sons, temas e movimentos, que são organizados pelo artista durante o processo criativo. Assim, a arte possibilita ao ser humano – tanto ao criador quanto ao espectador – imaginar cenários, refletir sobre eventos e expressar sentimentos, permitindo que a criatividade transcenda as experiências imediatas e alcance novas formas de percepção e interpretação da realidade.

A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO ORIENTADA NO ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

O desenvolvimento da percepção visual e da sensibilidade estética é um aspecto fundamental no ensino da arte, especialmente no contexto do Ensino Fundamental. Antes mesmo de ingressar na escola, os alunos já possuem contato com um vasto repertório de imagens, cores e luzes, construindo, de forma espontânea, ideias estéticas e juízos de valor sobre formas e ambientes. A escola, nesse sentido, pode atuar como um espaço transformador, ampliando essa

vivência e direcionando a percepção dos estudantes para uma observação mais atenta e significativa.

A atividade artística proposta em sala de aula deve estimular os alunos a desenvolverem a sensibilidade visual e a compreensão estética a partir de uma observação orientada. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador do conhecimento, conduzindo os estudantes a perceberem detalhes, texturas, contrastes e composições que, muitas vezes, passam despercebidos em uma observação superficial. Essa abordagem não apenas favorece a alfabetização visual, mas também contribui para o desenvolvimento da criatividade e da expressão individual.

No processo de aprendizado, a reprodução de imagens pode ser um primeiro passo para o desenvolvimento da autonomia criativa. Inicialmente, a criança busca copiar o objeto observado, tentando reproduzir suas formas e características da maneira mais fiel possível. No entanto, com o tempo e com a prática contínua, ela passa a realizar modificações e experimentações, criando interpretações próprias e explorando novas possibilidades expressivas. Esse processo evidencia a importância da mediação docente e do estímulo à experimentação, permitindo que o aluno desenvolva sua identidade artística e amplie suas habilidades perceptivas e criativas.

A observação orientada no ensino de arte não se limita a uma atividade técnica, mas assume um papel essencial na formação estética e cognitiva dos alunos. Ao estimular o olhar sensível e a reflexão sobre as imagens e os elementos visuais, a escola contribui para a construção de indivíduos mais críticos, expressivos e preparados para interagir de forma consciente com o universo visual que os cerca.

O ensino de Artes não enfatiza sua importância acima de outras disciplinas do currículo, mas tem consciência que a elas se iguala como um conhecimento que aproxima as pessoas por favorecer a percepção de semelhanças e diferenças as culturas, no tempo e no espaço. Todo aluno precisa ser ajudado por seu professor a perceber que seu “fazer artístico” é sempre fato humanizador, cultural e histórico capaz de construir e apresentar sentimentos, revelando consciência de tempo, lugar e pessoas (Selbach, 2010, p. 35).

De acordo com a citação, o ensino de Arte na educação básica não busca se sobrepor às demais disciplinas do currículo escolar, mas se coloca como um conhecimento essencial que contribui para a formação integral dos alunos. Conforme destaca a citação, a Arte possibilita a aproximação entre as pessoas ao estimular a

percepção de semelhanças e diferenças culturais ao longo do tempo e do espaço.

Assim, sua presença no ambiente escolar não se limita ao aprendizado técnico ou estético, mas envolve um processo humanizador, capaz de ampliar a compreensão do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo.

A Arte é uma linguagem universal que permite a expressão de sentimentos, ideias e visões de mundo de forma subjetiva e simbólica. Quando um aluno é incentivado a produzir artisticamente, ele não apenas desenvolve habilidades criativas, mas também constrói e comunica sua percepção de realidade. O professor, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao mediar esse processo, ajudando o estudante a perceber que seu “fazer artístico” é um reflexo de sua identidade, de sua cultura e de seu tempo histórico.

Além disso, a Arte possibilita a reflexão crítica sobre diferentes contextos sociais e históricos, promovendo a empatia e a valorização da diversidade. Ao analisar produções artísticas de diferentes épocas e culturas, os alunos ampliam sua percepção sobre as múltiplas formas de expressão humana, compreendendo que cada manifestação artística carrega significados relacionados ao momento e à sociedade em que foi produzida. Dessa forma, o ensino de Arte não apenas contribui para o desenvolvimento individual do aluno, mas também para sua formação como cidadão crítico e sensível às questões culturais e sociais.

Portanto, garantir um ensino de Arte que valorize a experimentação, a análise e a reflexão sobre a produção artística é essencial para uma educação humanizadora. A Arte não é uma disciplina secundária, mas um campo do conhecimento que possibilita conexões entre passado e presente, entre diferentes culturas e entre a subjetividade individual e a coletividade. Ao reconhecer essa importância, a escola cumpre seu papel de formar indivíduos mais conscientes, criativos e preparados para interpretar e transformar o mundo à sua volta.

Conteúdo em Artes é destacá-la como expressão e comunicação de pessoas, linguagens que a humanidade sempre usou para mostrar ideias e pensamentos, produtos de arte que expressam vidas, sonhos e épocas. Diversidade de formas de expressão e concepções de cultura, produções que divulgam e preservam diferentes culturas e diferentes momentos históricos (Selbach, 2010, p. 47).

A Arte, ao longo da história, tem sido um dos principais meios de expressão e comunicação da humanidade. Como destaca Selbach (2010), o conteúdo em Artes deve

ser compreendido como uma forma de manifestação de ideias, pensamentos e emoções, refletindo sonhos, vivências e diferentes momentos históricos. Dessa maneira, a arte não apenas permite a expressão individual, mas também desempenha um papel essencial na preservação e na divulgação da diversidade cultural.

A produção artística sempre esteve presente nas sociedades humanas, desde as pinturas rupestres até as complexas linguagens artísticas contemporâneas. Por meio das artes visuais, da música, da dança, do teatro e de outras formas de expressão, os indivíduos encontram maneiras de comunicar suas percepções sobre o mundo, suas angústias e suas esperanças. Assim, a arte se torna um elemento fundamental para o entendimento das diferentes culturas, pois permite que cada sociedade registre sua identidade, seus valores e seus conflitos.

Além de ser um meio de expressão subjetiva, a arte também atua como um importante documento histórico. As produções artísticas de uma época refletem os contextos sociais, políticos e culturais vivenciados naquele período. Obras renascentistas, por exemplo, evidenciam o pensamento humanista e os avanços científicos de sua época, enquanto a arte contemporânea dialoga com questões sociais e tecnológicas do mundo atual. Dessa forma, a arte não apenas registra a história, mas também possibilita sua interpretação e ressignificação ao longo do tempo.

No contexto educacional, compreender a arte como linguagem e como registro histórico é essencial para a formação crítica e sensível dos alunos. O ensino de Artes deve ir além do desenvolvimento de habilidades técnicas e estéticas, estimulando a análise e a valorização da diversidade cultural. Ao entrar em contato com diferentes formas de expressão artística, os estudantes ampliam sua visão de mundo e sua capacidade de interpretação, tornando-se mais conscientes sobre o papel da arte na construção e na preservação da cultura.

Portanto, a arte deve ser reconhecida como um campo do conhecimento indispensável na formação humana. Sua importância vai além do entretenimento ou da habilidade manual, pois possibilita a comunicação entre gerações, o entendimento da diversidade cultural e a construção de novas perspectivas sobre a sociedade.

Assim, valorizar o ensino da arte significa valorizar a memória, a identidade e a criatividade, garantindo que as diferentes expressões culturais continuem a ser

preservadas e compartilhadas ao longo da história.

Para que a aprendizagem dos alunos em Artes seja efetivamente significativa, é fundamental que os conteúdos sejam organizados e apresentados de maneira a estabelecer uma rede de significados interconectados. Esse processo exige uma abordagem que vá além da mera transmissão de informações, promovendo relações entre os diferentes aspectos da arte e a vivência dos estudantes, de modo a facilitar a construção de conhecimento de forma contextualizada e reflexiva.

O ensino de Arte na educação básica vai além da simples exposição de conteúdos; ele deve proporcionar aos alunos uma experiência significativa que favoreça a compreensão do fazer artístico. A partir dos conteúdos apresentados em sala de aula, quando expostos e debatidos de forma dialogada, os estudantes começam a estabelecer conexões criativas, desenvolvendo um olhar mais sensível e reflexivo sobre a arte e seus processos de criação.

A mediação docente desempenha um papel essencial nesse processo, pois não se trata apenas de transmitir informações sobre técnicas ou estilos artísticos, mas de incentivar os alunos a construir uma rede de significações que lhes permita interpretar, produzir e ressignificar a arte a partir de suas próprias vivências.

O diálogo em sala de aula possibilita que os estudantes compreendam a arte como um campo dinâmico, no qual ideias, emoções e referências culturais se entrelaçam para dar origem a novas formas de expressão.

Ao priorizar um ensino de Arte que valorize o diálogo e a experimentação, a escola contribui para a formação de sujeitos criativos e críticos, capazes de compreender e se expressar artisticamente de maneira autônoma e significativa. O fazer artístico, portanto, não é apenas uma prática manual, mas um exercício de pensamento, sensibilidade e comunicação que se fortalece por meio da interação e da construção coletiva do conhecimento.

O conteúdo, portanto, não deve ser entendido apenas como um conjunto de informações acumuladas, mas como um instrumento essencial para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Por meio desse processo, o indivíduo adquire habilidades para construir conhecimento de forma autônoma, promovendo não apenas a assimilação de conceitos, mas também a transformação contínua de sua percepção e compreensão do

mundo.

O processo de ensino-aprendizagem em Arte deve ir além da mera assimilação teórica, incorporando a prática como um elemento essencial para o desenvolvimento criativo dos alunos. A abordagem do “aprender fazendo” permite que o estudante se expresse e se comunique por meio de sua produção artística, transformando a experiência em um processo significativo de construção do conhecimento.

De acordo com Selbach, todo processo de pensamento envolve a busca por conteúdos, pois sem referências conceituais, a construção de ideias se torna inviável. A ausência de conteúdos impede a formulação de novos conceitos e compromete a capacidade de recuperar informações armazenadas na memória, uma vez que toda lembrança está intrinsecamente relacionada a um referencial conceitual previamente adquirido.

A criação artística não se restringe à simples execução de técnicas; ela envolve um processo complexo no qual o artista elabora, experimenta e ressignifica suas produções. Esse processo está fundamentado em conteúdos previamente adquiridos e na interação com novas referências, possibilitando que o fazer artístico seja não apenas um ato expressivo, mas também um exercício de apreciação e contextualização.

Portanto, a relação entre pensamento, ludicidade e criação artística reforça a importância do ensino da arte como um espaço para experimentação e construção do conhecimento. Ao estimular a reflexão sobre a produção artística, o estudante não apenas aprimora suas habilidades técnicas, mas também compreende sua obra dentro de um contexto cultural e histórico, fortalecendo sua identidade e ampliando sua capacidade de expressão.

“A Arte como forma de expressão e comunicação”, “Elementos básicos das linguagens artísticas e seus modos de articulação, técnicas, materiais e procedimentos”, “A produção artística e suas conexões”, e “A Arte e o artista na sociedade, suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos” representam conteúdos conceituais que diferentes autores, em livros didáticos ou sistemas de ensino, organizam desta ou daquela maneira (Selbach, 2010, p. 49).

O ensino da Arte na educação básica abrange uma diversidade de conteúdos conceituais que estruturam o aprendizado e promovem a compreensão do fazer artístico em suas múltiplas dimensões. Como destaca Selbach (2010), temas como a Arte enquanto

forma de expressão e comunicação, os elementos básicos das linguagens artísticas, as conexões entre produção artística e sociedade, bem como a documentação e preservação da arte ao longo da história, são fundamentais para uma abordagem abrangente e significativa do ensino da disciplina.

A Arte, antes de ser apenas uma atividade estética ou técnica, é um meio essencial de comunicação e expressão humana. Ao longo da história, diferentes culturas utilizaram a produção artística para representar sentimentos, ideias e visões de mundo, estabelecendo conexões entre indivíduos e sociedades. Compreender esse aspecto no ensino de Arte permite que os alunos percebam sua própria capacidade expressiva e a importância da arte como linguagem universal.

A organização dos conteúdos conceituais na disciplina de Arte deve equilibrar teoria e prática, garantindo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão crítica e histórica da produção artística.

O ensino da Arte, estruturado a partir de conteúdos bem definidos, torna-se um instrumento essencial para a formação de cidadãos sensíveis, criativos e capazes de interpretar e produzir conhecimento artístico dentro de uma perspectiva cultural e social mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do ensino da Arte como um processo significativo e integrado ao desenvolvimento cognitivo, expressivo e cultural dos alunos reforça sua importância dentro do currículo escolar. Ao longo deste artigo, foi possível destacar que a Arte não deve ser vista apenas como uma disciplina complementar, mas como um campo do conhecimento que possibilita a construção de significados, a reflexão crítica e a ampliação das formas de expressão.

A interligação entre pensamento, ludicidade e criação artística demonstra que a aprendizagem em Arte vai além da reprodução de técnicas, envolvendo a experimentação, a apreciação e a contextualização das produções. Esse processo permite que o estudante não apenas desenvolva sua criatividade, mas também compreenda sua própria identidade artística dentro de um contexto histórico e cultural mais amplo.

Além disso, a mediação do professor como facilitador do conhecimento artístico

se mostra essencial para estimular conexões criativas e proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a autonomia e a expressão dos alunos. O “aprender fazendo” torna-se, assim, um caminho eficaz para que cada estudante explore suas potencialidades e construa uma relação significativa com a Arte.

Outro aspecto fundamental a ser destacado é a capacidade da Arte de atuar como um meio de desenvolvimento socioemocional dos alunos. A criação artística proporciona um espaço seguro para a manifestação de sentimentos e ideias, permitindo que os estudantes expressem suas emoções de maneira simbólica e desenvolvam habilidades como a resiliência, a empatia e a autoexpressão. Esse fator é essencial para a formação integral do indivíduo, pois contribui para o fortalecimento da autoestima e para o equilíbrio emocional, aspectos essenciais em um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador.

Portanto, é fundamental que o ensino de Arte continue a ser valorizado e aprimorado nas instituições de ensino, reconhecendo sua função essencial na formação de indivíduos sensíveis, críticos e capazes de se comunicar por meio de diferentes linguagens artísticas. A Arte, como instrumento de expressão e conhecimento, não apenas preserva e difunde culturas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais reflexiva, criativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

FERNANDES, Maria Aparecida. **Abordagem Triangular e suas implicações no ensino de Arte**. Revista de Educação Artística, vol. 12, n. 3, 2019, pp. 45-58.

SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Como Bem Ensinar).

Submissão: outubro de 2024. Aceite: novembro de 2024. Publicação: março de 2025.